



Simple Nacional: entidades empresariais solicitam atualização imediata da tabela

Entidades se preocupam com os setores de alimentação e alojamento, já que se encontram com sérias dificuldades de recuperação.

01/09/2023

Algumas entidades empresariais como Associação Nacional de Restaurantes (ANR), Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria (SEGH) e Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) apresentaram o estudo “A Atualização do Simple e seus Impactos na Economia Nacional”, o que levou a pedidos da atualização imediata da tabela do regime.

O estudo é realizado pela Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Conforme o documento, as entidades estão preocupadas com os setores de alimentação e alojamento, que sofreram impacto econômico com a pandemia da Covid-19 e, atualmente, estão com sérias dificuldades de recuperação.

Nesses estabelecimentos são apontados diversos indicadores relevantes sobre o impacto do **Simple Nacional** na economia brasileira.

Segundo a análise, que toma como base o índice de Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), revelam que a defasagem da atualização da tabela do Simple Nacional, sem atualização desde o ano de 2018, já atinge os 75,81%. Diante desse cenário, é fundamental a revisão urgente da tabela. Com o estudo realizado, as entidades empresariais tem o objetivo de demonstrar os impactos positivos para o desenvolvimento econômico, um estímulo dos setores e geração de emprego.

Em vista disso, indica que a atualização das faixas do Simple Nacional significaria uma disponibilização de R\$ 77 bilhões com destino aos setores

produtivos nacionais. Vale destacar que o valor equivale à metade da arrecadação do regime tributário no ano de 2022.

A partir da proposta da revisão da tabela do Simples proposta pelo estudo, o teto atualizado do regime passaria de R\$ 4,8 milhões para R\$ 8,4 milhões, o qual geraria um impacto altamente positivo na economia brasileira.

Com informações do SESCOBRS

Publicado por
LÍVIA MACARIO